A VERDADEIRA FACE DO MAU



Os maiores Serial Killers da história

Ricardo de Andrade

Às vezes, o ser humano nos traz esperanças em um futuro melhor pela arte, pelos gestos sinceros, pela nobreza de suas atitudes, pelo altruísmo e pela vontade de ajudar o outro. Outras vezes, porém, nos enchemos de tristeza ao nos depararmos com fatos de extrema falta de humanismo, bondade, respeito ao ser humano e amor. Alguns criminosos conhecidos como assassinos em série: Serial Killers, em sua maioria psicopatas sexuais, sociopatas e doentes mentais depressivos, chegam a nos causar espanto e perplexidade por tamanha perversidade.

Se existir um limite (e espero que exista) para a perversidade, ele está aqui. Reuni uma espécie de "Black List", com os assassinos em série mais psicóticos, sádicos e bárbaros que consegui encontrar em minhas pesquisas com seus crimes horrendos, suas origens e, claro, suas penas.

É uma leitura desconfortante, forte, mas reveladora do que é capaz o ser humano em seu mais aterrador limite de desumanidade e loucura.

Gilles de Montmorency



Origem: França

Apelido: Gilles de Rais

Crimes cometidos entre 1432 e 1440

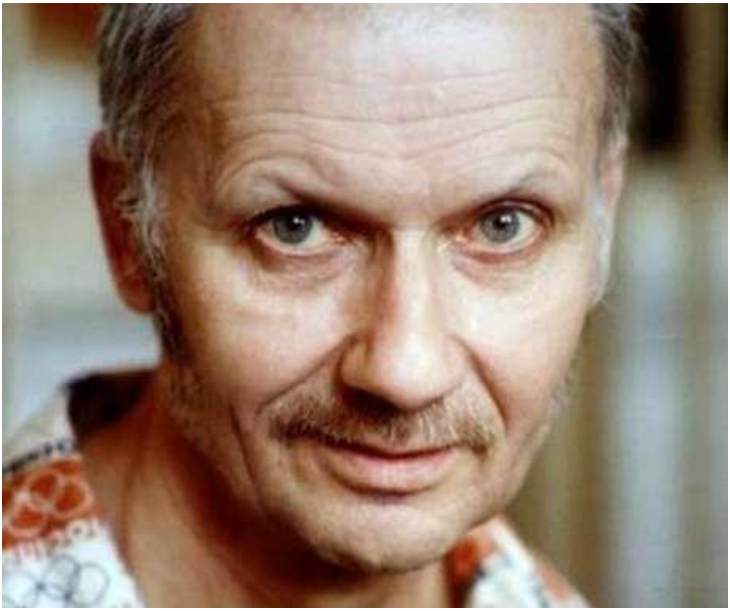
Como atuava: Gilles é considerado como o precursor dos assassinos em série. Ele lutou ao lado de Joana D'Arc na guerra contra os ingleses. Depois da morte dela, passou a viver de uma forma muito sombria. Entre 1432 e 1440, mais de quatrocentas crianças entre oito e dez anos desapareceram de suas casas, muitas reapareceram e relataram torturas e rituais de satanismo e sadismo, mas como se tratava de um Lorde nenhuma investigação foi feita pelas autoridades. Em festas realizadas em seu castelo na Bretanha, realizava rituais de tortura, estupro e assassinatos de crianças. Para a sociedade da época, essas crianças tinham sido sequestradas por bruxas.

Em 1440, ele confessou seus crimes, causando grande decepção no povo francês, que o consideravam um líder. Gilles e alguns colaboradores foram levados para Nantes, onde foram enforcados e queimados. A lenda do 'Barba

Azul', do escritor e autor, Charles Perraut, foi inspirada em Gilles.

Número de vítimas: entre 200 e 100 crianças
Pena: Forca (depois seus restos foram queimados em praça pública).

Andrei Chikatilo



Origem: Ucrânia

Apelido: O Açougueiro de Rostov; O Estripador Vermelho.

Crimes cometidos entre 1978 a 1990

Como atuava: Chikatilo um homem comum e aparentemente inofensivo, atraía adolescentes e mulheres indigentes, que encontrava em pontos de ônibus e estações de trens com promessa de oferecer presentes e dinheiro, para locais remotos onde tentaria estuprá-las. Porém, o criminoso tinha problemas emocionais que o impedia de manter uma ereção ou mesmo atingi-la o que lhe causava um ataque de fúria. Assim, matava as pessoas estranguladas, a facadas ou por espancamento. Como se não bastasse, mutilava os corpos e arrancava os olhos das vítimas com os dentes. Enquanto praticava os crimes horrendos, ele conseguia, finalmente, atingir um orgasmo.

Número de vítimas: pelo menos 53

Pena: Preso e morto por fuzilamento em 1992

Fritz Haarmann



Bundesarchiv, Bild 102-00824
Foto: o.Ang. | November 1924

Origem: Alemanha

Apelido: O vampiro de Hanover.

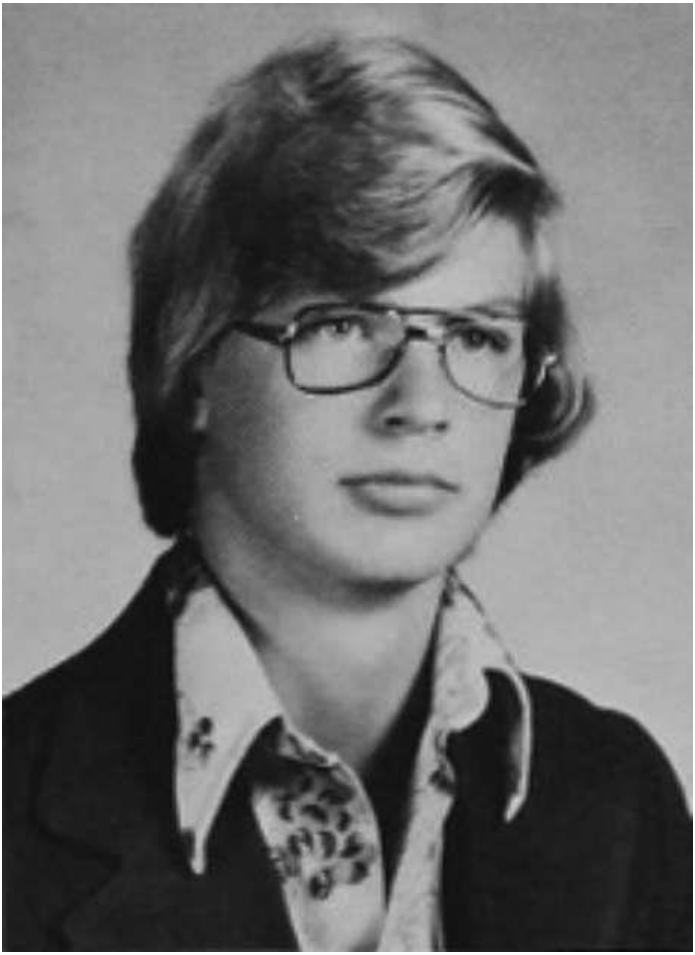
Crimes cometidos entre 1918 a 1924

Como atuava: Fritz era um comerciante local e trabalhava em um pequeno açougue. Atraía suas vítimas, na sua maioria mulheres indigentes e prostitutas nos bairros pobres de Hanover, até seu apartamento, onde praticava sodomia e as assassinava mordendo suas gargantas. Após matá-las, ele desmembrava seus corpos e vendia seus bens e os restos mortais no mercado negro como sendo carne de porco.

Número de vítimas: Confessadas pelo menos 27

Pena: Decapitação por guilhotina em abril de 1925.

Jeffrey Dahmer



Origem: Estado da Califórnia Estados Unidos

Apelido: O canibal de Milwaukee

Crimes cometidos em: 1978 a 1991

Como atuava: Dahmer era um jovem estudante de classe média. Órfão dos pais quando tinha dez anos de idade foi criado por uma tia e morava sozinho na casa que pertencia á família. Estuprava, estrangulava e espancava suas vítimas até matá-las, na maioria meninos de rua e homens indigentes e andarilhos. Então, desmembrava os corpos e preservava os ossos e outras partes enterrados no porão da casa. Ele também comia partes dos corpos e mantinha relações sexuais com os cadáveres. No dia em que foi preso, a polícia encontrou várias fotografias de vítimas assassinadas, cadáveres em vasilhas de ácido, cabeças no frezzer e um altar de velas e crânios humanos no armário.

Dahmer foi acusado de praticar necrofilia, canibalismo e uma forma de trepanação (abertura de um ou mais buracos no crânio com brocas neurocirúrgicas), para criar "zumbis". A trepanação era um procedimento médico muito realizado durante a Idade Média para eliminar os maus espíritos e demônios de pacientes.